



LEX

Atrás de um grande negócio
há sempre uma grande sociedade

PÁGINAS 28 e 29



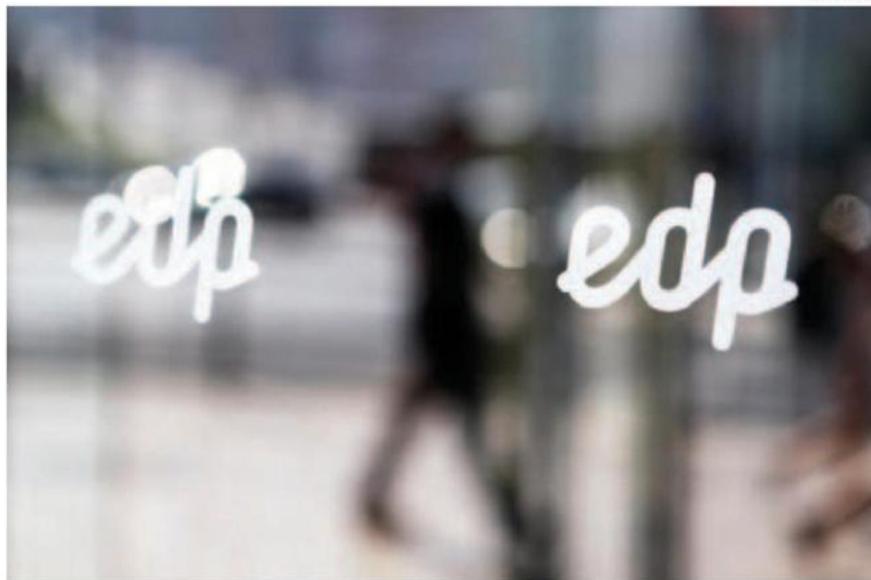


SOCIEDADES DE ADVOGADOS

Atrás de um grande negócio há sempre uma grande firma

Equipas grandes e com advogados especializados nas diversas áreas justificam as escolhas das empresas sempre que em causa estão grandes operações, explicam advogados. Mas há excepções.

MARLENE CARRIÇO
marlenecarrico@negocios.pt
JOÃO MALTEZ
jmaltez@negocios.pt



Bruno Simão

Serra Lopes, Linklaters, Morais Leitão, Campos Ferreira, PLMJ e Uría estiveram envolvidas na processo de privatização da EDP.



Os grandes negócios exigem um grande número de advogados altamente especializados nas diversas áreas e imediatamente disponível para trabalhar.



DIOGO LEÓNIDAS
Sócio da Garrigues

Grandes negócios implicam apoio jurídico em diferentes áreas do direito e um grau de dedicação por parte dos advogados que só as grandes sociedades parecem conseguir oferecer. Estes são os principais motivos pelos quais as empresas procuram os serviços de grandes firmas, explicam os advogados ouvidos pelo Negócios. E a realidade confirma-o. As maiores operações dos últimos anos – privatizações da EDP, CTT, ANA e REN, OPA à Cimpor, fusão Zon/Optimus, entre outras – contaram, entre outras, com a assessoria de firmas como a PLMJ, a Uría, a Morais Leitão, a Linklaters, ou a Garrigues.

“As grande transacções normalmente exigem uma equipa com advogados especializados em diversas áreas e que possa estar dedicada, muitas vezes quase

exclusivamente, a essa operação durante um período relativamente longo de tempo, que pode ir de três a seis meses, às vezes até mais”, justifica Maria João Ricou, co-managing-partner da Cuatrecasas, acrescentando que “normalmente são as sociedades de advogados de maior dimensão que se organizam dessa forma, com áreas muito definidas de especialização e com uma dimensão que lhes permite poder assessorar essas transacções”.

“Os grandes negócios exigem um grande número de advogados imediatamente disponível para trabalhar se necessário quase em exclusividade na transacção”, reforça Diogo Leónidas, sócio da Garrigues.

Mas a disponibilidade imediata das equipas não é o único critério que conta. Nas grandes transacções são muitas vezes precisos conhecimentos em

várias áreas do direito como societário, fiscal, financeiro, laboral, público, concorrência, imobiliário e propriedade industrial. E “a verdade é que o facto de as sociedades de maior dimensão terem, regra geral, áreas de prática que cobrem todo o espectro de necessidades de assistência jurídica de uma grande empresa, facilita a implementação desse objectivo”, defende Paulo Pinheiro, sócio da Vieira de Almeida, completando que estas firmas são também preferidas pelo facto de se estruturarem “de acordo com critérios de especialização”, que “é uma mais-valia de que o cliente beneficia, quer em termos de expertise, quer em termos de eficiência”.

Manuel Santos Vítor, managing partner da PLMJ, a maior firma portuguesa, refere também que “este tipo de assuntos exige frequentemente equipas de advogados das mais

diversas valências por períodos prolongados e sem que os demais clientes sejam descurados”. E “há poucas opções no mercado”, completa.

Sociedades médias também são escolhidas

Pese embora as grandes sociedades de advogados sejam por norma as preferidas na hora das empresas avançarem para grandes operações, a verdade é que essa regra também se quebra.

Duarte Garin, managing partner da Uría Menéndez-Proença de Carvalho, frisa ao Negócios que “não é certo que tenham necessariamente de estar envolvidas as maiores sociedades” nas grandes transacções. “Assistimos no passado recente a importantes operações com assessoria por parte de sociedades de média dimensão”, conclui. ■

As grande transacções normalmente exigem uma equipa com advogados especializados em diversas áreas e que possa estar dedicada a essa operação durante um período longo.



MARIA JOÃO RICOU
Co-managing-partner da Cuatrecasas-Gonçalves Pereira





Uma grande transacção implica uma grande dedicação de recursos.



DUARTE GARIN
Managing partner da
Uría-Proença de Carvalho

As sociedades de maior dimensão têm, regra geral, áreas de prática que cobrem todo o espectro de necessidades de assistência jurídica.



PAULO PINHEIRO
Sócio da Vieira de Almeida

Este tipo de assuntos exige frequentemente equipas de advogados das mais diversas valências por períodos prolongados.



MANUEL SANTOS VÍTOR
Managing-partner da PLMJ



Quem são os clientes das maiores?

São vinte das maiores sociedades portuguesas de advogados e têm na sua carteira de clientes grandes empresas. O sector financeiro assume um peso importante, com quase todas elas a assessorarem pelo menos um banco.

SOCIEDADES NÚMERO DE ADVOGADOS
ALGUNS DOS CLIENTES MAIS REPRESENTATIVOS

ABBC 42

Air France-KLM, Banco Invest, Tunisair, Yamaha

Abreu 153

Cepsa Portugal, Corinthia Hotels, Staples Portugal

Albuquerque & Associados 35

CISCO, Estée Lauder, Orient Express, PepsiCo, Procter & Gamble

AVM Advogados 48

AXA, Bank of China, BP, Nord LB, Societe Generale

Caiado Guerreiro 71

Abbott, CNP Barclays, Goldman Sachs, Lufthansa, Novo Nordisk

CCA 38

C&A, Cofina, Europcar, Havas Group, The Phone House

CMS 74

Danone, Explorer Investments, Galp Energia, L'Oréal, PT, REN

Cuatrecasas Gonçalves Pereira 140

Banco Espírito Santo, CGD, Credit Suisse, Explorer, Galp

F. Castelo Branco 65

Hewlett-Packard, Logica, Metro Group, Nike

Garrigues 80

BES, Santander Totta, Caixa Seguros, Empark, PT, Somague

Linklaters 41

ECS Capital, Eni Spa, J.P. Morgan, Nomura, Rio Tinto, Semapa

MGRA 35

Caterpillar, Coca-Cola, General Motors, Liberty, Santander

Morais Leitão 163

Caixa BI, EDP, Millenniumbcp, Pfizer, Sonae

PLMJ 227

Amorim, Barclays, Ikea, Associação Nacional de Farmácias, United Investments

Raposo Bernardo 70

Banco Espírito Santo, Banif, British Land, SIBS

Serra Lopes, Cortes Martins 35

Avon, BCP, Controlinveste, Efaced, Endesa/Enel, Heineken

Sérvulo 62

Águas de Portugal, Banco Atlântico, EDP, Philips, PT, RTP

SRS Advogados 100

Metlife, Banco do Brasil, Bank of China, Galp, IMS Health

Uría Menéndez - Proença de Carvalho 92

Apollo, BPA, Santander, BES, Cimpor, ECS-Capital de Risco

Vieira de Almeida 190

Brisa, Citibank, GDF SUEZ, Grupo Espírito Santo, PT

Fonte: Chambers & Partners. Citadas as 20 sociedades com mais advogados e cujos clientes o directório divulga.

Volume de facturação leva sete firmas ao 'top 100' europeu

No universo das sociedades de advogados portuguesas ou que têm presença directa no mercado nacional, sete integram a lista das 100 que, na Europa continental (são excluídas as sociedades británicas), mais receita obtiveram em 2013. No ranking elaborado pela publicação especializada "The Lawyer", a ibérica Garrigues surge como líder, com um volume de facturação de 331,9 milhões de euros.

A Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva, com um valor de receita estimado em 37,7 milhões de euros, é a primeira portuguesa a aparecer no "The Lawyer European 100". Surge na 81.ª posição. A sociedade Vieira de Almeida & Associados é a 85.ª deste ranking e o valor de facturação estimado pela "The Lawyer" chega aos 35 milhões de euros. Também aqui dados de 2013.

A terceira sociedade de raiz portuguesa que integra o "European 100" – o único ranking das firmas da Europa continental realizado com base na receita – é a PLMJ. Esta firma aparece listada na 91.ª posição com um valor acumulado de 33 milhões de euros.

Além da Garrigues, há ainda na referida lista outras três sociedades ibéricas em destaque. Duas delas surgem, de resto, entre as dez que mais facturaram em 2013. Enquanto a Cuatrecasas Gonçalves - Pereira é colocada no quarto posto, com 248 milhões de euros de facturação; a Uría Menéndez surge no 8.º posto e 185,5 milhões de euros de receita. A quarta firma em falta, a também ibérica Gómez-Acebo & Pombo, aparece na 53.ª posição, com uma receita que ascende a 60,7 milhões de euros. ■ JM/MC

Dimensão nem sempre corresponde a ter os "melhores" clientes

Para as sociedades de advogados, a dimensão em número de profissionais nem sempre é sinónimo de contar com os clientes que podem assegurar melhor retorno financeiro. Segundo informação disponibilizada pelo directório internacional "Chambers & Partners" na última edição para a Europa, em Portugal há sociedades de pequena e média dimensão que conseguem integrar no seu núcleo de clientes mais representativos algumas das principais empresas nacionais ou de dimensão mundial.

A PBRR (com 23 advogados) tem como clientes instituições bancárias como o Citibank, o Hong Kong and

Shanghai Banking Corporation ou a JP Morgan.

A referida publicação dá também conta de que o Dexia Banc, o Goldman Sachs ou já antes referido Hong Kong and Shanghai Banking Corporation são clientes da sociedade Macedo Vitorino, que é referida na Chambers Europe como tendo 16 advogados ao seu serviço.

O facto de algumas empresas surgirem por vezes como clientes de mais do que uma sociedade de advogados, como as duas antes referidas, pode ser explicável pela necessidade de evitar conflitos de interesse quando estão envolvidos outros clientes patrocinados por estes "players". ■